

DÍVIDA
EXTERNA

Um sinal verde do FMI. Enviado a nossos credores.

E que implica a reabertura imediata das linhas de crédito dos Eximbanks, para que o País possa melhorar as importações.

Otimismo é a palavra que define as expectativas do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, em relação a dois temas delicados para a política econômica do governo: a renegociação da dívida externa, que prossegue junto ao Clube de Paris, e a política de informática, objeto de negociações com o governo norte-americano.

Um veredicto altamente favorável para o Brasil, e que implicará a reabertura imediata, após quatro anos de fechamento, das linhas de crédito dos Eximbanks, para que o País possa importar melhor. Isto é o que espera o ministro Dílson Funaro, da Fazenda, sobre a reunião do Clube de Paris que vai julgar o caso, da dívida externa brasileira junto àquela organização, e que deverá ocorrer provavelmente amanhã.

A volta dos empréstimos dos Eximbanks — bancos oficiais de financiamento comer-

cial dos países desenvolvidos — para o Brasil, segundo o ministro da Fazenda, significa uma ajuda importante para o país, num momento decisivo para a retomada do desenvolvimento.

Funaro ressaltou que o seu otimismo quanto a um bom veredicto do Clube de Paris para uma renegociação com o Brasil está basicamente apoiado no telex que a organização recebeu do diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosiére, aprovando o ajustamento econômico realizado pelo governo Sarney. O telex do FMI encaminhado ao Clube de Paris, que reúne os governos dos principais países desenvolvidos, destaca, segundo o ministro Funaro, que a economia brasileira apresentou uma melhora muito grande com relação ao ano anterior.

Os controles sobre a economia brasilei-

ra estão melhor ajustador, e o déficit público reduziu-se. A economia brasileira apresentou algumas dificuldades — reconhece o FMI —, como a redução dos superávits comerciais. Entretanto, diz o telex do Fundo, segundo Funaro, "o governo do Brasil merece o respeito e a confiança de todas as nações, porque tem sido um governo que cumpre seus compromissos e que tem agido com acerto".

Com um veredicto favorável do Clube de Paris para a renegociação da dívida brasileira para com a organização (que se situa em aproximadamente US\$ 9 bilhões, Funaro espera que as coisas também se tornem mais fáceis para o Brasil na hora de renegociar sua dívida com os credores privados no Exterior. Por tudo isto, ele diz estar convicto de que o Brasil vai realizar uma boa negociação do total de sua dívida externa.

Informática

Dílson Funaro disse não acreditar que os Estados Unidos adotem retaliações contra os produtos brasileiros vendidos àquele país por causa da política de informática do governo Sarney. A retaliação comercial, para o ministro da Fazenda, é sempre um retrocesso, um processo que pune não um lado só, mas os dois lados, e cria a necessidade de novas negociações para o futuro. "Vamos ver se negociamos tudo logo agora, para não passarmos por todo esse processo, que não é desejável para um país como o nosso e nem para os Estados Unidos", destacou Funaro.

Para o ministro, a reunião recentemente realizada em Bruxelas entre autoridades dos governos brasileiro e norte-americano para discutir a política da informática foi, na realidade, uma boa reunião, pois mostra

que ambas as partes estão dispostas a negociar.

No mundo de hoje, segundo o Funaro, as economias são extremamente complexas e envolvem um grande número de interesses diversos. Daí a necessidade de os países estarem sempre negociando, mantendo sempre aceso o diálogo. Esta, ressaltou, é a única forma de haver entendimento. "e como o diálogo entre o Brasil e os Estados Unidos tem sido franco e aberto, não posso crer na possibilidade de retaliações".

O ministro da Fazenda destaca ainda que as relações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos têm-se mantido num nível muito elevado e de estreita cooperação. O ministro não vê, portanto, nenhum motivo para que haja um retrocesso. O Brasil e os Estados Unidos, no entendimento de Funaro, continuarão sendo parceiros muito importantes.